



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

SEMANA DE 23 A 29 DE AGOSTO

ANO IV - Nº 91

AGITE PRESS

DIAGRAMADO POR : AMÉRICO (2ªCV) e PAULO (1ªCV).

GRÊMIO POLITÉCNICO

SOBRE A PROIBIÇÃO DE SE CURSAR MAIS DE UM CURSO NA USP

Dando continuidade ao informado no Politreco nº 89, o / que temos de novo é o seguinte: o Grupo de Trabalho criado pelo Reitor, composto por três professores e três estudantes (sendo um, diretor do Grêmio Politécnico) para elaborar uma proposta alternativa à do Conselho Universitário (CO), que simplesmente proíbe um estudante de cursar duas escolas na USP; após várias reuniões durante as férias, chegou a uma proposta consensual de emenda ao estatuto da USP que vai no sentido de garantir e efetivar uma certa liberdade curricular, isto é, a liberdade de um aluno poder matricular-se em disciplinas de outras unidades ou modalidades que não sejam a sua. Isto porque concluímos que se os alunos da USP tivessem a oportunidade real de cursarem disciplinas (que entrariam para o seu currículo), de outras unidades ou cursos / (que não o deles originariamente) com uma certa facilidade, seriam atendidos tanto aqueles que prestariam novo vestibular apenas para fazerem algumas matérias de outro curso para complementação cultural ou profissional, quanto aqueles que intencionam concluir mais de um curso (obter mais de um diploma).

A questão porém permanece não resolvida pois não temos nenhuma garantia que essa "certa liberdade curricular" /

proposta vai ser aprovada e efetivada e nem quando, e tao / pouco que ela vai atender à demanda dos estudantes interessados. Por isso, temos que exigir não só que seja implementada o quanto antes a liberdade curricular necessária e suficiente para atender a todos os interessados, de modo que deixaria de haver a necessidade de prestar-se novo vestibular e ocupar outra vaga na Universidade, mas também que a proibição imposta pela CO seja revogada imediatamente, uma vez que não podemos permitir que reivem-nos a única possibilidade prática, hoje, na USP, de complementação curricular, ou seja, ingressar em outro curso. O que fizeram foi / tirar-nos o pouco que tínhamos de liberdade curricular!

Em vista disso, estamos passando um abaixo assinado pela revogação dessa medida do CO. Caso você ainda não o tenha assinado e queira, passe no Grêmio, assine-o e leve um para passar na sua turma.

PS.1: Há uma cópia da proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) no Grêmio, para quem quiser conhecê-la na íntegra.

PS.2: Qualquer dúvida sobre a proibição imposta pelo CO ou sobre a proposta do GT, pode ser enviada por escrito ao litreco (sala 16 - Biênio), que será respondida no mesmo.
DIRETORIA DO G.P.

Lojinha do grêmio

SALA 14 - BIÊNIO - 1º AND.

"Atenção calouros!"

A nossa lojinha está vendendo apostilas de Des-Tec II (volume III).

Se está interessado, você já sabe né: Biênio - sala 14 - 1º andar.

CALCULADORAS - PROMOÇÃO

Na Lojinha do Grêmio você encontra as calculadoras e PC's das marcas / SHARP, TEXAS e HP por preços promocionais e com pagamento facilitado.

Venha conferir!

PARA QUEM GOSTA DE VIAJAR.

Agora você poderá viajar por todo o Brasil sem precisar pagar hotel ou camping. Está na Lojinha do Grêmio o catálogo de endereços das Casas de Estudantes do Brasil nas quais você poderá se alojar em suas viagens.

Corra que são poucos e por apenas \$ 3.000.

ATO PÚBLICO

Em defesa da Participação Popular na Constituinte - 22/08 às 19 horas - Largo São Francisco.

CUMPRINDO O PROGRAMA

A Com. Cultural comunica: Acabamos de fazer a assinatura da Revista Ciência Hoje. Esta assinatura constituía uma das metas do nosso programa. Bem, o que significa isto?... Como todos sabemos, Ciência Hoje é a revista de divulgação oficial da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) nela constando os trabalhos dos cientistas brasileiros nas diversas áreas do saber. Esperamos com isso contribuir com revistas sadias para a formação dos politécnicos.

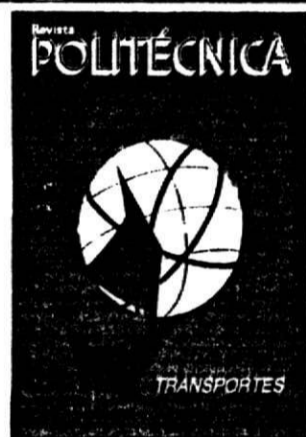
Com. Cultural/Agite

Anônimos:

Venham assinar seus artigos!

Reiteramos, não publicamos artigos não assinados!

Com. Imprensa.



REVISTA POLITÉCNICA Nº 188

Já se encontra nos centrinhos e na lojinha do Grêmio, a edição nº 188 da Revista Politécnica, órgão histórico de divulgação da pesquisa científica da EPUSP, pegue a sua!

PRÊMIO REVISTA POLITÉCNICA

Bole uma capa para o próximo número da Revista Politécnica até 02 de setembro. O tema é "Engenharia na Agricultura". O autor da capa escolhida receberá um prêmio de cr\$ 100.000.

Maior informações: Biênio - sala 16, sede do Grêmio.

Agite antes de usar. }

UM POUCO DE CULTURA FLIPPERA
MOLOGICA

As máquinas de flipperama existem há mais de 40 anos e evoluíram de modo notável, mantendo entretanto a idéia fundamental (e extremamente engenhosa) da bolinha correndo num plano inclinado, atingindo alvos e sendo rebatida por palhetas denominadas "flippers" (daí o nome da engenhoca).

Os primeiros modelos (que em flipperologia denominamos "mecanóides") / eram trambolhos consideráveis, cujo / funcionamento era baseado em relés e outros dispositivos eletromecânicos. Os placares eram, obviamente, mecânicos e semelhantes em seu funcionamento àqueles rádio-relógios antigos. O som resumia-se em campainhas e martelinhos que batiam em barretas como num xilofone (daí o nome "pimball" conferido às mecanóides).

O tempo passou e, notavelmente, a partir de 1979, as máquinas adquiriram recursos avançadíssimos, tornando-se / computadorizadas. Algumas até "falam". Com esses atrativos, o negócio ficou mais rendoso ainda e hoje os flippers dominam endereços nobres, perdendo a péssima fama que tinham nos anos 70.

As máquinas têm, no entanto, vida curta. Se você é um aficionado, sabe / que mais de 200 títulos já chegaram e foram. Nos primeiros meses, uma chuva de fichas sobre a máquina nova e depois, abandono. Os jogos de maiores sucesso duram, no máximo, um ano. E as máquinas atuais são caríssimas.

Mas, mesmo assim, o faturamento é fabuloso.

Longe de ser uma geringonça, uma máquina dessas hoje é um respeitável projeto de Engenharia, exigindo não raramente circuitos eletrônicos complexíssimos e complicados cálculos / vetoriais, envolvendo estatística (a dosagem da dificuldade mecânica do / jogo). Além disso, as máquinas envolvem em sua elaboração trabalhos artísticos (a pintura e escolha do tema) que muitas vezes surpreendem por suas belezas e riquezas em detalhes (exemplos: "Vortex" e "Sure Shot"). Enfim, é uma obra eclética e respeitável.

E quase impossível achar uma obra que faça referência a essas máquinas, no ponto de vista do projeto (se alguém conhecer algum livro ou alguma coisa, por favor manifeste-se!). A tecnologia está nas mãos de multina-

cionais, que obviamente não vão ficar ensinando os outros a fazer as máquinas assim gratuitamente. É algo parecido a tecnologia nuclear - / talvez até mais fechada, por ser rendosa.

Uma bolinha num plano inclinado...
Vejam só! Quem teria tido a idéia? / Tão diabólica quanto simples em si. Será que foi alguém que estudou anos a fio Engenharia, Física ou algo parecido? Talvez não, pois quanto mais / "cultura" acadêmica se adquire, mais reprimido vai ficando o espírito criador da pessoa, que passa a ver tudo como se apenas o que estivesse nos livros fosse "sério".

Para ter grandes idéias, para ser criativa, a pessoa tem, antes de tudo, de cancelar seus preconceitos culturais e adquirir uma postura que valorize seu lado de criança e seus mais ingênuos propósitos inventivos, com / simplicidade... A tão ridicularizada simplicidade que tem sido mãe das / mais incríveis criações. A "seriedade" pouco tem ajudado nesse processo... Uma bolinha num plano inclinado... Invejável. Pina Rizzo.

"Criaturas da Noite"

Somos todas elas as vítimas dessa solidão.

As pessoas cansadas de procurar uma emoção.

Somas de uma classe infelizmente
Beberrões, de tantos mundos
viajando na brisa noturna.
Navegantes de naves imundas.

Eu sou uma criatura da noite
entre ruas escuras nas madrugadas
Cavalgo a solidão, minha triste sorte.
Pássaro noturno, soturno insano.
Cansado, vidrado,
percebo estradas até a hora de cair o pano.

Gilmar Panza

Já começaram...

... as eleições para o Panaca Padrão! enviem seus votos até 18/10 na urna do Politreco e acompanhe os resultados parciais (Veja maiores detalhes no Politreco nº 86). Não deixe de participar de mais esta promoção da HSQUQFT comemorativa do "Ano Internacional da Panaca - 1985"

PS - Aceitamos sugestões para a premiação do Panaca Padrão.

R.K. Verne (CULTURAL -CHAVE)

Será uma vez no futuro: nasceu e / passaram-se os anos e cresceu e passaram-se os anos e tornou-se um homem, um homem sem pai, um homem triste!

Perguntou-se quem era seu pai!

- "Era um cara esquizito!"

- "Era um bruxo!"

- "Era um profeta!"

Enigma.

Defrontou-se com o portal das eras, uma ponte para os tempos e desejou-se conhecer seu pai.

Viagem: passado.

Desilusão e desencontro e ninguém sabia de seu pai.

Conformação: viver e morrer no passado.

Amor, casamento, sexo, um filho.

E a maior verdade de sua vida surge em sua própria mente: aquele filho era ele
Resurgiu o portal das eras: você não pode coexistir em duas pessoas: criança, homem, passado e futuro.

Suicídio

Morreu e passaram-se os anos: foi uma vez no...

Poncinho (Roberto)

Eng. Química

GOTHIC

Procuo discos de Alien Sex Fiend.
Alta pirataria, muitos arames.

Tratar com Massahito - 29 naval

ALEGRIA, ALEGRIA

Sedução! Qual não foi a minha alegria ao ler **SEDUÇÃO**, do Zé Costa. Imagino o que todo mundo deve ter dito: "Zé Costa é bicha mesmo!", ou "além de boçal é viado!". Mas não é por esse lado que vejo, vejo o Zé Costa corajoso e digno que não deixa reprimida sua opção sexual: Zé Costa dá o CU e assume!

Não podemos negar a notável literatura do grande "poetinha do CU". Fantásticamente Zé Costa compara o CU a um riso. E Zé Costa é mesmo uma pessoa alegre, para quem não o conhece: ele vive a sorrir pelos corredores da POLI; com muito gosto Zé Costa vive o seu CU. O CU do Zé Costa é a alma do negócio. O CU do Zé Costa é um CU maiúsculo enfaticamente acentuado. O CU do Zé Costa é muito mais que um riso, é uma gargalhada prazerosa. E Zé Costa dá o CU, sorri, e assume!

A POLI precisa de toda essa alegria! É isso aí: alegria, alegria!
Abre as pernas, Zé, que o mundo vem aí.

Zeca Madruga

MUDANÇA

Por acaso você já passou por uma / fase de contestação de valores? Uma reação espontânea à imposição dos con- / ceitos transmitidos pelas várias gera- / ções anteriores à sua?

Acredito que todos nós passemos / frequentemente por isso e lendo mani- / festações humanas e estudantis como o POLITRECO e que damos conta do quanto "poucos" tentam mudar o "muito" de er- / rado e retrógrado que existe.

É difícil aceitar nossa própria / passividade, a qual muitas vezes é res- / posta à própria indiferença dos que / nos cercam.

É estranho constatar como grupos e / massas inteiras calam-se e pensam por / esquemas pré-fabricados de comporta- / mento; não consigo entender como ousa- / mos dizer o que é certo ou errado, bom / ou mal, feio ou bonito para um amigo. / E o pior de tudo é quando fazemos isto / com nós mesmos.

E aí que percebemos como seguimos / caminhos já trilhados e desgastados.

Talvez por isso seja importante / não ter medo de contestar pois ao / menos assim, teremos condições de dia / lugar, debater e aprender.

É através do diálogo que fazemos ami- / gos; desde um olhar a um aperto de mão; / é sendo contestados que corrigimos nossos / erros. É muito bom recebermos críticas e / através delas construirmos e fortalecer- / mos nossos conceitos sem a obrigação de / impô-los às próximas gerações, apenas / transmitindo-os; porque com certeza o / que há de forte e bom neles sempre resis- / tirá ao tempo e nunca se desgastará.

E não será que por não serem tão / "bons" assim, que esses valores estejam / em decadência e tão desgastados?

Honra? Orgulho? Individualismo?

Competição? Etc.....?

Porque não "contestar"?

SONIA VAZ VASQUES

NOTA SOCIAL PVG

Realizou-se, no último dia 10, no / bairro do Sumaré, uma reunião de Ata- / rimaniacos Anônimos onde tive a grata / surpresa de verificar que também na / Naval contamos com adeptos. O fato é / que o distinto amigo ROBERTO WINDT, / que eu julgava outrora um pato nos vi- / deo-games, surpreendeu a todos dando - / me uma surra nos jogos River Raid e En / duro! Fica registrado então o evento e / está conferido a Roberto Windt o títu- / lo de DOUTOR EM ATARIMANIA, com livre / docência na disciplina PVG-115. Como / vemos, os A.A. estão em toda parte.

Pina Rizzo (PVG)

ENTRE OS MARUJOS CONTINUANTE

Estamos todos juntos num navio cha- / mado Escola Politécnica, que apesar / das avarias na sua estrutura, não foi / a pique por possuir excelentes mari- / nheiros, que realizaram manobras difí- / ceis e sacrificadas.

Porém a Nau continua com avarias / sérias tais como: alienação dos maru- / jos a respeito dos acontecimentos do / continente, falta de formação humana / para os marinheiros, que após 5,6 ou 7 / anos de estudos se transformam em en- / grenagens e vão trabalhar na sala das / máquinas (que fica no Continente), / Carga Horária de Trabalho puxada, o / que causa ao aluno, digo, marujo, pou- / co tempo para visitar outros navios , / descer ao continente, praticar esporte / ou teatro no convés, ou até mesmo namo- / rar uma garota do Cais...

Bom, problemas não faltam nesse na- / vio, o que pretendo não é apenas denun- / ciá-los, mas propôr uma real união e / comprometimento da comunidade à bordo, / na busca de melhores soluções e deci- / sões sobre os rumos a tomar. Este vej- / culo, por exemplo, é fundamental para / esta união e busca de identidade, in- / centivando debates a bordo sobre as- / suntos dos mais diversos como por e- / xemplo: reforma agrária litorânea , / constituinte marítima, nova reforma do / ensino (naval). Vamos desbitolar, desa- / llenar e formar aos poucos consciência / crítica na tripulação. A sua participa- / ção é importante.

Qual o primeiro passo?

Bom, a união dos marujos para ele- / ger seu diretor, digo comandante, no / final do ano será extremamente impor- / tante. Precisamos de um comandante que / esteja consciente dos problemas à bor- / do e comprometido com uma mudança real / nos rumos e na estrutura de seu navio. / Um comandante que sempre esteja consul- / tando a comunidade a bordo para não to- / mar decisões sem a participação da tri- / pulação (como aconteceu no passado).

Camaradas marinheiros, uni-vos
Marujo Ricardo Rebello - 2^oCV

ALGO MAIS QUE UM SHOW

O grupo musical "Cutumay Camones" / da frente F.M.L.N. (Farabundo Martí de / Libertação Nacional) de El Salvador , / se apresentará no Centro Cultural São / Paulo, dia 23/08 às 19:00 h., sala Ado- / niram Barbosa, a preços \$ 5.000 o in- / gresso. O show constará, além das músi- / cas típicas da região, de uma amostra / da situação em El Salvador. Sendo por- / tanto, um espetáculo de "múltiplas co- / res".

Zê Costa

FROVAS

... e relatórios, anotações, provinhas, / colas que possam estar juntando poeira / e/ou ocupando espaço na sua estante po- / dem ser muito úteis aos seus colegas. / Passe para a posteridade e ajude al- / guém(s) a passar de semestre doando tu- / do o que você tiver para o Arquivo de / provas do Grêmio. Não apenas de Des- / tec, Alg-lin, etc... Como também Ciên- / cias do Ambiente, Direito, Cálculos, / Físicas, Res-mats, Mec-Flus, e por aí / afora. E está a disposição de quem qui- / ser consultar, mas não roube, apenas / tire xerox. Lembre-se que há sempre al- / guém mais desesperado que você!

Agite Antes de Usar

Os meses vão passando e recebo cada / vez mais carinho das pessoas com as / quais convivo.

Com elas aprendi o que é o respeito / pelo outro, o que significa dar uma / força na hora em que a barra pesa, a- / prendi o que é união.

Saquei como é bom ir comer doce (pe- / rigosamente) num intervalo de aula, ter / apoio quando estou na fossa.

Aprendi como é maravilhoso comer pi- / zza (mesmo com a piada do catupiry), / tocar violão, me mandarem calar a boca / "Enquanto eu ainda estou calmo"...

Aprendi o que é receber uma festa / surpresa em um dia especial ou ainda / uma peninha preta em um dia qualquer / (que agora é especial).

Aprendi a escutar idéias de cabeças / que possuem alguns valores diferentes / dos meus e a respeitá-las.

Aprendi o que é o carinho no momento / de uma nota baixa ou ainda na procura / de dentes são ou cariados !! (sob A- / poio Cultural da I.U.P.A.C...)

Aprendi que quero conviver e apren- / der ainda mais com esses monstros / maravilhosos que explodiram de dentro / de um tubo de ensaio num momento de / criação.

Pucha! Eu ADORO vocês

Um beijão

Claudia (1^o Química)

Obs.1: Alguns desses monstros sai- / ram de um curto circuito

Obs.2: Vocês não vão se ver livres de / mim...

Obs.3: Esse postulado filosofal não é / descartável.

Não percam! Tem show de / música na "inauguração" da / "praça" da Civil É sexta, / 23/8 ao 1/2 dia.

CURSO DE FOTOGRAFIA no DEFOBI

Duração: 10 semanas

Horário: terças e quintas, das 12:15 às 13:45, ou segundas e quartas no mesmo horário

Inscrições: até 09 de setembro

Preço: \$ 120.000 ou (1 parcela de 70.000 outra de \$ 60.000)

OBS: inclui-se no preço, as aulas teóricas e práticas, o uso do laboratório fora do horário de aula, um filme de 35mm de 20 exposições e o papel fotográfico usado nas aulas.

PROGRAMA SUSCINTO DO CURSO:

- Princípios físicos da fotografia
- Camera de Orifício
- Negativo, positivo
- A máquina fotográfica
- Velocidade, sensibilidade do filme
- Abertura, profundidade de campo
- Entrega do filme para aplicação da teoria vista em aula
- Revelação
- Contato
- Ampliação
- Noções de Composição
- Trabalho final

PLANTÃO DEFOBI: de 2ª a 6ª feira, das 12 às 14 horas no Grêmio Politécnico.

DIÁRIO DA REPÚBLICA (ATRASADA)

Até que coisa decente temos no Rock nacional. Dizem que são elogio lançamentos do exterior e que são merda / sai aqui. É papo. Não é pornográfico como "Sônia-L. Jaime". Nem desprezível como Blitz. Tem chifra.

Desde pequenos nós comemos lixo Comercial e industrial

Mas agora chegou nossa vez

Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês!

Somos os filhos da Revolução

Somos burgueses sem religião

Nós somos o futuro da nação

Geração coca-cola.

(geração coca-cola)

Fósforos suicidas

Agricultores famintos

Desaparecendo

Embaixo dos Arquivos

Sou brasileiro errado

Vivendo em separado

Contando os vencidos

De todos os lados.

(petróleo do futuro)

Não estatize meus sentimentos

Pra seu governo

O meu estado é independente

(Badder-Meinhof Blues)

Você é tão moderno

Se acha tão moderno

E só questão de idade

Passando dessa fase

tanto fez e tanto faz

(a dança)

O "será" rola nas FMs. Isso!

Legião Urbana de Brasília via EMI-ODEON nascido

Em 79 com influências iniciais do Joy Division.

O vocalista Renato Russo me disse que não é

E nem se parece com Punk, mas já o foi.

Melodias elaboradas em letras que tratam

De angústias urbanas diretas, rápidas como

Um Harakiri, em Hard Pop Rock. O melhor dos melhores dos iguais. Pepe Escolar

Redator do Politreco, de Sampa.

A Saga de Rambo e a Tragédia do Vietnã.

Dez anos depois da Guerra do Vietnã, ainda não se prestaram contas dos quase 2.500 americanos tidos como desaparecidos em ação. Para muitos a guerra ainda não acabou.

John Rambo (Stallone), um ex-Boina Verde, é mandado pelos militares de volta ao Vietnã de hoje. Sua missão é seguir a pista dos americanos tidos como desaparecidos em ação, e saber se foram mantidos como prisioneiros de guerra.

No filme, foram gastos 300 galões de gasolina, 200 libras de pólvora, cerca de 5.000 m³ de lenha, 5.000m de fio para explodir as cargas e 400 pneus para obter uma fumaça densa em meio a sensacionais explosões. Tudo isso, aliado a inacreditável má pontaria dos inimigos vietnamitas e russos e aos formidáveis músculos realçados a vaselina, praticamente não permite que a platéia se relaxe, sentada apenas na ponta da poltrona.

Na escuridão das salas é extremamente fácil para cada um de nós se projetar no herói vencedor. Mas daí, eu me lembro do que foi essa guerra que eu vi pela Tv: uma criança nua correndo com as costas queimadas pelo Napalm e soldados mutilados por minas. Os EUA perderam 46.000 soldados e tiveram / 300.000 feridos. As baixas vietnamitas ultrapassaram os 180.000.

Rambo II nada mais faz do que moldar a opinião pública para a destrutiva política externa norte-americana. E tenta provar que a derrota na guerra não se deveu a qualquer maior valor / dos vietnamitas e seus aliados, mas simplesmente aos jogos da política e dos políticos. Desculpa ridícula!

Mais uma vez, somos tolhidos pelo

da propaganda imperialista

Sempre acreditei que todos os homens nascem iguais, mas é a sociedade que os transforma. Desde que nascemos, somos forçados a acreditar em sonhos de homens egoístas, mais poderosos que / nós. Parece que já sei o que vão estudar os próximos homens. Quanta maldade, interesse pessoal, guerras e sangue estarão contidos nos próximos livros.

Concordo com aqueles que dizem que o capitalismo é a exploração do homem pelo homem, e o socialismo é exatamente o contrário. No fim das contas, não precisamos de novos continentes para / explorar e nem novas tecnologias por / dominar. Já que isso, nós sempre fizemos, e hoje estamos piores do que nunca.

A humanidade necessita de novas / idéias e novos rumos. Homens que se / preocupem em ser construtivos e não / tão destrutivos. Faça força para ser um desses homens! Edson Uemura.

O UNIVERSITÁRIO DE HOJE.

Já ouvi dizer que nós universitários somos o "futuro da nação", pois do meio da gente sairão os futuros líderes... Nós universitários somos o futuro de nós mesmos. O futuro da pátria e o futuro do nível de miséria / de sua população, nível este que se / tem aumentado com o decorrer dos anos.

Entrar numa universidade é como entrar num "Manza". Dá status. E muitas vezes são status, porque a competência não faz parte do currículo (vide deslins nelos). Cada universitário é preparado cuidadosamente para tratar de "sua própria vida" e servir placidamente ao sistema. Quando não, torna-se um "Lom vivant", convertendo-se num parasita das estruturas universitárias (professores, pseudo-pesquisadores, burocratas, etc.)

Acho isso aqui, um tremendo teatro. Não se aprende nada, não se ensina nada. Representamos uma grande pantomima em que o palhaço não é nem um de nós, mas o trabalhador brasileiro.

A universidade é uma massa falida, uma sorrelfa para acolher o furtivo ego dos filhos da burguesia.

Houve um tempo em que os universitários eram o "futuro da nação", pois do meio da gente sairiam os futuros líderes... Hoje, descobrimos que do meio da gente só sai MERDA*.

E claro que, no meio disso, há pessoas trabalhando para modificar. Espero que você seja uma delas, desejando ardentemente a Democracia, desde o funcionamento até o acesso à Universidade.

* Perdoem-me as exceções. Tive de incluí-los para não eximir a regra. 4